

Este trabalho é um dos resultados parciais da pesquisa *As Relações Internacionais da República Rio-Grandense*. A aproximação dos rebeldes do Rio Grande do Sul com os vizinhos do Prata buscava o apoio político e econômico destes para o enfrentamento militar desigual com o Império do Brasil. Esta política, que visava diferentes alianças dentre as diversas facções que se digladiavam no complicado processo de formação dos Estados nacionais no espaço platino, a partir de 1838 tenderam claramente para os colorados de Rivera na Banda Oriental, e para os federais dissidentes de Rosas nas províncias do litoral argentino. Com estes os farroupilhas firmaram quatro tratados internacionais: o Tratado de Caingüé, em 1838, com os colorados de Rivera; o Tratado de San Fructuoso, em 1841, com o mesmo Rivera; o Convênio de Corrientes, em 1841, com o governador desta província Pedro Ferré; e o Congresso de Paisandu, em 1842, onde por iniciativa de Rivera reuniram-se representantes das províncias de Corrientes, Entre Rios e Santa Fé, além da Banda Oriental e do Rio Grande do Sul. Estes tratados tinham como objetivo o reconhecimento mútuo dos signatários, compromisso de tentar no plano diplomático este reconhecimento por outras nações, além do auxílio material e militar e a formação de uma poderosa confederação da região platina. O estudo destes tratados avalia as resistências provincianas à formação dos Estados nacionais.(PICD-CAPES)